

PASSANDO NOSSO FUTURO A LIMPO!

Quase um terço da população das grandes cidades no Brasil mora em condomínios. Na condição de grandes agrupamentos de indivíduos, estes terão que rápida e inevitavelmente se preparar para dar o correto destino a um novo tipo de descarte que cresce de maneira explosiva em todo o mundo: o lixo eletrônico.

Com a adoção cada vez maior de tecnologia na vida da sociedade e a rápida evolução e obsolescência dos equipamentos, o consumo de produtos eletrônicos e o conseqüente volume de lixo dessa natureza vêm crescendo significativamente ano a ano.

Preocupadas com os enormes e desastrosos impactos no meio ambiente e na saúde das pessoas, derivados dessa situação, três importantes instituições internacionais – *United Nations University (UNU)*, *International Telecommunication Union (ITU)* e *International Solid Waste Association (ISWA)* – uniram-se num esforço para produzir conhecimentos sobre a questão, resultando num trabalho que recebeu o título de *Global E-Waste Monitor*.

Publicado pela primeira vez em 2017, o estudo apresenta dados alarmantes sobre o tema. Segundo projeções destacadas no documento, neste ano de 2019 o mundo deve alcançar a geração de volume próximo a 50 milhões de toneladas de resíduos eletrônicos por ano – algo equivalente a 6.850 torres Eiffel.

Para 2021 as estimativas são de 52,2 milhões de toneladas, o que poderá ser ainda maior considerando-se o desenvolvimento e adoção das tecnologias IoT (*Internet of Things*) que vêm por aí, e que certamente farão surgir uma infinidade de novos equipamentos dotados de componentes eletrônicos.

O estudo aponta, ainda, que apenas 20% de todo o lixo eletrônico produzido no mundo é reciclado. No Brasil, o problema é ainda mais grave. Além das taxas de reciclagem serem inferiores à média internacional (puxada para cima por países desenvolvidos, principalmente da Europa), a cadeia de coleta e reciclagem de lixo é mal estruturada, capacitada, controlada e fiscalizada.

Entidades ligadas ao tema estimam que os chama-

dos “catadores de rua” são, hoje em dia, responsáveis por 90% da coleta primária de todo o lixo reciclado no país, o que representa um grande risco durante o processo.

“Eles coletam peças nos lixos por aí ou recebem doações de equipamentos como televisores, celulares, fitas de vídeo cassete e outros. Desmontam os mesmos para extrair o cobre e outros materiais de valor e, em muitos casos, acabam, sem saber, sendo pes-

soalmente contaminados ou contaminando o meio ambiente quando esses equipamentos estão danificados e as partes pelas quais eles não se interessam são inapropriadamente manuseadas ou descartadas nos lixões, terrenos ou até nas ruas. Para piorar, quando ocorre uma chuva, esses contaminantes vão parar na rede pluvial ou são absorvidos pelo solo e podem alcançar o lençol freático”, ensina Cintia Pereira, engenheira ambiental e co-fundadora da Coopermiti.

Ela ilustra: “Os televisores de tubo possuem bário, cádmio, arsênio e chumbo. Se algumas partes racharem e vazarem, as conseqüências são desastrosas. Já as fitas VHS,

que aparentemente são inofensivas, contêm material magnético composto de óxido de ferro e cromo. São apenas alguns exemplos de elementos tóxicos integrantes de equipamentos comuns e familiares nos lixos que podem causar desde leves reações na pele até severas e irreparáveis agressões aos sistemas respiratório e nervoso, dependendo da quantidade e forma de contato”.

Neste ano de 2019 a equipe de supervisores da Aster passou por um programa de capacitação ministrado pelos técnicos da Coopermiti e iniciou uma parceria com a entidade para realização de coleta em condomínios atendidos pela empresa.



No ano de 2019, serão quase 50 milhões de toneladas de resíduos eletrônicos – algo equivalente a **6.850 torres Eiffel**

Os chamados “catadores de rua” são, hoje em dia, responsáveis por **90% da coleta primária de todo o lixo reciclado no país**

Apenas **20% de todo o lixo eletrônico produzido no mundo é reciclado**

Para 2021, as estimativas são de **52,2 milhões de toneladas de resíduos dessa natureza**